

MANEJO PROFILÁTICO DO TÉTANO ACIDENTAL – REVISÃO DE LITERATURA

Araújo GL¹; Kondo DF¹; Guimarães AFS¹; Araújo ML¹; Tampelini FS¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil

Introdução: O tétano acidental é uma doença infecciosa não contagiosa que pode ser adquirida após um trauma, devido a exposição e consequente infecção do microrganismo causador, o *Clostridium tetani*. Sua letalidade é elevada e dependerá de diversos fatores envolvidos na lesão, patogenia e assistência prestada. **Materiais e Métodos:** Realizada por meio de análise de artigos científicos de revisão e protocolos de instituições competentes, através de bases eletrônicas de dados: SciELO e PubMed. Utilizou-se os seguintes descritores: *tétano*, *tétano acidental* e *tetanus*. **Resultado:** A incidência do tétano acidental varia entre 500 mil a 1 milhão de casos anuais no mundo, havendo uma grande variedade entre países subdesenvolvidos e desenvolvidos, principalmente devido a políticas bem estabelecidas de vacinação. Há maior prevalência nos homens, relacionada a ocupações com maior risco ocupacional. Os esporos do *Clostridium tetani* - encontrados em terra e instrumentos enferrujados – ao infectar, produz a tetanospasmina, uma neurotoxina, que afeta o controle motor central, função autonômica e junção neuromuscular, manifestando clinicamente como espasmo tetânico, trismo, taquicardia, hipertensão lábil, entre outros. Para o manejo profilático do tétano acidental, é importante classificar a ferimento em risco mínimo de tétano (superficiais, limpos, sem corpos estranhos ou tecidos desvitalizados) ou alto risco de tétano (ferimentos sujos; com corpos estranhos ou tecidos desvitalizados; queimaduras; feridas puntiformes; mordeduras; politraumatismos e fraturas expostas). O tétano é uma doença que se previne com vacinação, hoje realizada com a vacina pentavalente aos 2, 4 e 6 meses, com primeiro reforço aos 15 meses e o segundo aos 4 anos, com a vacina DTP, havendo, ainda, um reforço a cada 10 anos com a vacina dT. Portanto, uma pessoa adequadamente vacinada deve ter tomado as três vacinas, com o último reforço há menos de 10 anos. Assim, haverá um esquema preventivo frente a cada tipo de ferimento e situação vacinal do indivíduo, sendo administrado a vacina e imunoglobulina em caso específico. **Conclusão:** Pacientes com risco de tétano acidental é uma realidade comum nos prontos atendimentos do Brasil, como parte do risco ocupacional de diversas profissões. E levando em consideração a cobertura vacinal em queda, há de se pensar num cenário de incidência aumentada. Assim se justifica a importância de se conhecer e saber atuar nos possíveis casos.